



Carlos Sezões

Partner da Stanton Chase International

## “A procura global de Talento”

**Enquanto na zona Euro** e no sul da Europa, em particular, se fala de crise, e as atitudes predominante são de apreensão, receio e muito calculismo, em boa parte do mundo o clima continua a ser de confiança e crescimento. A OCDE prevê para um crescimento global da economia em 1,9% em 2011, tendência que se manterá nos próximos anos. Enquanto a Europa registará um crescimento de 1,6% neste ano e estará próxima da estagnação no próximo, países como a Rússia (+4%), Índia (+7,7%), China (+9,3%) ou Brasil (+3,4%) continuarão a sua trajectória de progresso.

No encontro mundial que a Stanton Chase International realizou na Colômbia (país com um fantástico potencial, onde algumas empresa portuguesas já começaram a investir), no passado mês de Novembro, pude testemunhar, de forma próxima, esta realidade.

As realidades regionais e nacionais dos meus colegas e a sua busca incessante de Talento Executivo espelham contextos de dinamismo, investimento e optimismo. Em muitos países emergentes em que a Stanton Chase está presente, os grandes investimentos em infraestruturas “energizam” as economias e criam bases para a implementação de outros sectores. Classes médias cada vez mais significativas ganham poder de compra e mudam hábitos de vida e de consumo, aproximando-se dos patamares ditos “ocidentais”. Como tal, as grandes marcas e empresas mundiais procuram com celeridade marcar uma posição nestas economias que lhes permitam vantagens competitivas no futuro próximo. Os bons níveis de segurança e governance adquiridos e a estabilidade das instituições diminuem significativamente os riscos estratégicos e políticos, tornando estas zonas do globo bem mais atractivas. Com especificidades próprias,

inerentes a cada país, os bons níveis de qualificações e de expertise técnica são cada vez mais requisitados. Todos nós vamos conhecendo casos, em Portugal, de engenheiros a rumar a África, financeiros para a América Latina, gestores para a

Ásia ou outros exemplos similares. Como portugueses, podemos ver tudo isto como uma ameaça mas, manda a lucidez, que olhemos também pelo prisma da oportunidade para as nossas empresas!

O Executive Search está, pois, em acelerado crescimento – por exemplo, a Stanton Chase International deverá ter, em 2011, os melhores resultados de sempre. Em termos de perfis, novas competências são cada vez mais procuradas e valorizadas. A liderança inspiradora e transformacional, a clara orientação à mudança e à inovação, a resiliência em ambientes de exigência e pressão e a capacidade de gestão intercultural, em contextos de internacionalização /expatiação, são características particularmente bem cotadas no mercado mundial de talento.

Como sempre tem acontecido, nos mais diversos contextos, as boas metodologias de pesquisa directa de quadros continuarão a fazer face a um importantíssimo desafio: garantir o alinhamento entre expectativas de carreira pessoais e valores e estratégias empresariais – em suma, assegurar a identificação forte, emocional, entre o profissional e a organização, seja qual for a origem de ambos. Esta busca, a crescer em termos quantitativos e mais complexa em termos qualitativos, alimentará, estou certo, a procura global de Talento nestes próximos anos.

**Carlos Sezões**